



Para construir um relacionamento pessoal conosco, Deus não impõe seu reinado, mas, amorosamente, convida-nos, dizendo “Eis que estou à porta e bato; se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, eu entrarei (...)” (Ap 3,20). Ele toca nossa alma com a graça para que acolhamos seu doce e suave convite. Tocados, temos que fazer o que escreveu São Paulo: “Se, pois, com tua boca confessares que Jesus é Senhor e, no teu coração, creres que Deus o ressuscitou dos mortos, serás salvo” (Rm 10,9).

Não há uma imposição, mas uma atração ao seu amor. É sob a influência do Espírito de Deus que acolhemos Jesus como rei de nossas vidas (cf. 1Cor 12,3) e passamos a viver no Reino de Deus. Temos, assim, duas atitudes possíveis diante do Senhor: a indiferença ou o autêntico reconhecimento do seu amor, a fé de que Ele é, verdadeiramente, nosso Rei e Senhor, o único que pode mudar e conduzir nossas vidas. ●

